

Cheiro da Infância!

Disciplina (s): História, Ciências.

Nível de ensino: Ensino Fundamental II, Ensino Médio.

Temas transversais: Cidadania, Diversidade, Cultura Popular.

Filme: Projeto Território do Brincar – 3ª Região – Território Indígena Panará (PA) [ASSISTA!](#)

Autor: Filipe Macedo, ator, contador de histórias e educador - cursando a Pós Graduação Lato Sensu "A Arte de Contar Histórias - abordagens poéticas, performáticas e literárias" pela Facon, graduado em Tecnologia de Produção Audiovisual pelo Centro Universitário Anhanguera, com formação Técnica em Artes Dramáticas pelo Senac, especializado em Libras (Língua Brasileira de Sinais) pelo Instituto Peniel.

Atividades Profissionais: Consultor pedagógico do Instituto Paramitas, Educador de Comunicação na Cepac Barueri (Associação para proteção de crianças e adolescentes), Mestre e Contador de Histórias na escola Lumiar SP, Orientador Socioeducativo no Programa Jovens Urbanos da Fundação Itaú Social, Educador de Teatro na Associação Eremim - Osasco SP, diretor da Companhia de Investigação Teatral Minha, Nossa.

Introdução:

Descobrimos como é natural brincar, identificamos no curta "Projeto Território do Brincar – 3ª Região – Território Indígena Panará (PA)" a pureza de estar em contato com a natureza.

Diversas vezes no vídeo sentimos a alegria e o respeito dos índios por sua ancestralidade no tratamento de todas as pessoas, sejam elas adultas ou crianças.

Uma das formas mais naturais de propor uma brincadeira segue no plano de aula a seguir, que resgata um cheiro de infância que está contido em nosso inconsciente coletivo, uma maneira de promover o encontro dos alunos com suas próprias raízes.

Objetivos:

- Aprimorar o olhar para a brincadeira por meio das comidas típicas indígenas;
- Desenvolver / despertar habilidades culinárias nos alunos;
- Incentivar o trabalho em grupo.

Situação Didática:

Etapa 1: (15 minutos)

Sugiro iniciar o encontro com a exibição do curta “Projeto Território do Brincar – 3ª Região – Território Indígena Panará (PA)”.

Terminado o vídeo, poderá colher as impressões dos alunos a partir de uma roda de conversa.

Etapa 2: (35 minutos)

No segundo momento, o professor poderá solicitar que os alunos pesquisem sobre a culinária indígena, essa pesquisa deverá ser mediada e compartilhada com todos, eles devem buscar receitas de simples execução, e de preferência com poucos ingredientes.

Etapa 3: (50 minutos)

Finalizada as pesquisas, o professor junto com os alunos, poderão definir alguns pratos que são possíveis de serem cozidos; é importante a parceria da instituição para esse procedimento, pois em alguns casos pode haver a utilização de elementos da cozinha como panelas, talheres, produtos etc.

Essas receitas deverão ser cozinhadas em grupo, eles poderão se distribuir nos grupos e cada um será responsável por um item.

Vale ressaltar a importância da alegria, e do brincar na cozinha, sempre com muita responsabilidade e respeito, vamos incentivar com a atividade a integração do grupo e o conhecimento de um pouquinho mais da cultura indígena, tão presente na nossa história.

Avaliação:

Para avaliar, o professor poderá convidar as pessoas responsáveis pela cozinha para participar de um júri, nesse momento, os grupos passarão por uma competição, o melhor prato poderá ser premiado, e a avaliação será no contexto geral da atividade etc.

No momento do concurso, sugiro uma ambientalização do espaço, para que ele se torne um evento para a instituição.

Para saber mais:

[Bem vindos ao Espaço de Mirabolâncias, por Estêvão Marques.](#)

[Cozinhando com as crianças, para as crianças.](#)

[Culinária Indígena.](#)

[Biblioteca Território do Brincar](#)

Referências bibliográficas:

ROGERS, Carl R. Liberdade para aprender. 4 Ed. Belo Horizonte: Editora Interlivros, , 1977.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. 2. Ed. Curitiba: Editora Ibpex, 2011.

Outras temáticas: Culinária, Reaproveitamento de alimentos, Cultura Indígena.